Tradição humanitária

Desde o início da invasão russa, o Brasil contemplou ucranianos com 74 vistos e 27 autorizações de residência. Dados constam de boletim divulgado pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública

O Brasil concedeu 74 vistos humanitários e 27 autorizações de residência humanitária a ucranianos, entre 3 e 31 de março. As informações fazem parte do boletim *Migração Ucraniana*, divulgado hoje pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública. O balanço também aponta que, em 2022, foram reconhecidos quatro refugiados — outros 37 processos de refúgio estão em andamento. No mesmo período, a Polícia Federal realizou 62 registros de ucranianos, dos quais 27 diziam respeito à acolhida humanitária e 14 à reunificação familiar.

Os números reforçam a tradição brasileira de acolher as pessoas em situação de perigo. A concessão de vistos e autorizações de residência humanitária foram facilitadas com a edição da Portaria Interministerial MJSP/MRE nº 28, de 3 de março, que atendeu às necessidades dos civis afetados pela invasão da Rússia à Ucrânia.

O texto permite ao cidadão da Ucrânia ou apátrida afetado ou deslocado pela situação de conflito armado requerer ao governo brasileiro visto ou residência temporária — esta última pelo prazo de até dois anos, podendo, ao fim desse período, ser convertida em residência por prazo indeterminado. O visto humanitário pode ser solicitado no exterior e possibilita a entrada no Brasil pelo prazo de 180 dias. Para conseguir autorização de residência por acolhida humanitária, é preciso ir em uma Unidade da Polícia Federal em solo brasileiro e solicitar a Carteira de Registro Nacional Migratório (CRMN).

Proteção

O refúgio, por sua vez, é uma proteção internacional concedida àqueles que sofrem perseguição em seus países de origem por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas. O requerente pode receber *Documento Provisório de Registro Nacional Migratório para identificação no Brasil* enquanto estiver em tramitação o processo de refúgio, a ser julgado pelo Comitê Nacional para os Refugiados.

Segundo o boletim *Migração Ucraniana*, as principais cidades de regularização migratória dos ucranianos no ano de 2022 são, pela ordem, São Paulo, Macaé (RJ), Rio de Janeiro, Brasília e Salvador. Em relação ao sexo, 53% são homens e 47%, mulheres. As faixas etárias mais comuns são dos 25 a 39 anos (58%) e de 40 a 64 anos (26%).

A publicação, que teve apoio da Organização Internacional para as Migrações (OIM) e do Observatório das Migrações Internacionais (Obmigra), contém orientações e canais de acesso a informações para requerer o visto ou a autorização de residência por acolhida humanitária e para a solicitação de refúgio no Brasil.

Entre janeiro de 2010 e dezembro de 2021, mais de 3,3 mil ucranianos registraram residência no Brasil. Quase 2,3 mil registros de residência foram realizados no Sudeste, principal destino. Ao lado dos poloneses, os ucranianos compõem o maior contingente de imigrantes eslavos no Brasil. No mesmo período, o principal meio de entrada de ucranianos no território foi a via marítima — 2019 registrou o maior fluxo migratório: 22.201 ucranianos chegaram ao país e 21.189 saíram.

Sergey Bobok/AFP

Anton e Anastasia posam para fotos em meio a ruínas, em Kharkiv: "Queríamos um pouco de luz"

O amor nos tempos das trevas

» RODRIGO CRAVEIRO

Moradores de Kharkiv (leste da Ucrânia), o cirurgião-dentista Anton Sokolov, 38 anos, e Anastasia Grachova, 33, enfermeira de pacientes com câncer, planejavam se casar antes de a guerra começar. "A situação na Ucrânia e o próprio conflito mudaram nossos planos. Começamos a trabalhar como voluntários e, um dia, estávamos cansados da guerra, das cenas horríveis vistas em nosso país. Decidimos, de alguma forma, 'consertar' a situação em nossos corações, pelos nossos amigos e nossos familiares. Então, resolvemos nos casar", contou Anton ao **Correio**, por telefone. "Queríamos ter um pouco de luz no meio da escuridão."

A cerimônia foi realizada na estação de metrô Universidade. Os dois, que começaram a namorar em 28 de março de 2020, receberam a ajuda da população de Kharkiv para realizarem o sonho da união. "Não conseguimos juntar dinheiro, pois tivemos que coletar recursos para o centro de voluntariado", explicou.

Segundo Anton, a intenção foi mostrar ao mundo a possibilidade de encontrar beleza, enquanto tudo ao redor é destruição. "Não sabemos o que ocorrerá no dia de amanhã. Então, vimos que éramos capazes de achar alguma luz em nós mesmos", disse. Questionado sobre o futuro do casal e dos prováveis filhos no pós-guerra, Anton não esconde o otimismo. "Minha família será a mais feliz, a mais resistente de todas. Nosso casamento será mais poderoso, pois teremos atravessado toda essa história juntos. Então, acho que nossa união será sólida e teremos uma vida linda", acrescentou, sem antes sorrir.

Ele garante que a guerra os tornou mais fortes. "Agora, sabemos o que queremos para o nosso país e para o nosso futuro. Nós sabemos pelo que lutamos", comentou Anton. O cirurgião-dentista explicou que a sessão de fotos do casamento foi feita no centro de Kharkiv, segunda maior cidade da Ucrânia, em um prédio destruído pelos bombardeios. "Nós pretendíamos inspirar as pessoas a ajudarem a Ucrânia. A guerra é uma realidade distante de vocês, brasileiros, que a veem pela tevê. A guerra é horrível."

Ontem, uma coluna de 12km de tanques da Rússia se aproximava de Kharkiv. O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, disse que o país está "pronto para batalhas importantes". O papa Francisco pediu uma trégua. "Deponham as armas! Que comece uma trégua pascal, mas não para recarregar as armas e voltar a combater. Não! Uma trégua para chegar à paz", disse.

Seu leão pode colorir a vida de muitas crianças

ATÉ 29/4

Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe

No Brasil, apenas 3,15% do potencial de doação de IR da população foi destinado para instituições filantrópicas em 2020. Isso representa mais de R$ 8 bilhões que poderiam impactar o cenário da saúde no país.

E você, ao destinar seu Imposto de Renda para os projetos do maior hospital pediátrico do Brasil, pode contribuir para mudar essa realidade, de forma fácil e sem custos. Ajude a transformar a vida de milhares de crianças e adolescentes.

Acesse **doepequenoprincipe.org.br** e veja como doar, direto na declaração, até **29 de abril de 2022**.

Contamos com você!

(41) 2108-3886 (41) 99962-4461

doepequenoprincipe.org.br

10 anos HOSPITAL pequeno PRÍNCIPE